

# **VOZES OPRIMIDAS: LITERATURA DE RESISTÊNCIA NO BRASIL**

## **PRODUZIDA POR MINORIAS E SOBRE A DITADURA MILITAR**

*Raylanne Raquel Leal Costa (orientanda) Erica Rodrigues Fontes (Orientadora)*

### **INTRODUÇÃO**

A ditadura foi uma tentativa de repressão a criatividade, o Estado preferia alienar a população fornecendo-lhe diversões públicas, desviando sua atenção do que realmente acontecia no País. Essa forma de política autocrática em que se manipulavam as massas eleitorais e supriam toda forma de concorrência política, pode até resultar em um maior desenvolvimento financeiro do estado, porém, neutraliza-se a essência da natureza humana, a liberdade de criação e expressão individual.

Durante esse período que durou de 1964 a 1985, houve protesto. As artes plásticas, literatura, música, cinema, todos contestavam, criticavam, denunciavam, havia um numeroso e magnífico movimento cultural. O teatro também encontrou sua forma de protesto, nessa época, o riso tornou-se um suporte para os artistas que buscavam uma forma de instigar o público, levando até eles informações e pensamentos oprimidos pelo governo.

Baseado nos estudos de Henri Bergson, esta pesquisa mostra como o uso do humor nas inovações linguísticas e temáticas foi usada como arma de expressão durante a Ditadura Militar, tendo como base as obras *A resistência e Bodas de papel*, de Maria Adelaide Amaral.

### **METODOLOGIA**

A princípio foi feita a leitura e análise de materiais relacionados à ditadura militar, que serviu de subsídio para a criação de um painel sobre como a arte se portava neste período. O foco foi dado aos artistas que se mantinham perseverantes mesmo diante da opressão, usando meios alternativos para difundir seu talento e expressar sua liberdade.

Em seguida foi feita a leitura dos livros *O riso*, de Henri Bergson, *A resistência e Bodas de papel* de Maria Adelaide Amaral. Baseado nesta leitura houve uma produção escrita de cada obra, em forma de resumo. O próximo passo foi o estudo das inovações linguísticas encontradas nas obras de Adelaide.

Por fim, através de uma pesquisa histórica sobre as duas obras de Amaral, procurou-se entender quais elementos as levaram a ser censuradas neste período.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de pesquisa, muito material a respeito da ditadura e da arte dessa época foi lido e analisado. Como resultado, encontrou-se uma relação entre as teorias da comicidade de Bergson e as obras analisadas.

Começamos, então, falando um pouco sobre o trabalho de Maria Adelaide Amaral. Formada em jornalismo, essa escritora e dramaturga brasileira de origem portuguesa, redigiu peças dotadas de uma linguagem lúdica e acessível, que lhe permitiam realizar o trânsito entre teatro e televisão sem sobressaltos, resultando em comunicação fácil com o grande público. Amaral começa a escrever não com o intuito de lançar livros ou tornar-se uma profissional, mas apenas como uma forma de expressão, buscando algo que a inserisse no mundo.

Sua primeira peça foi escrita em 1975. Intitulada *A resistência*, essa obra foi inspirada em um grande corte de funcionários ocorrido na editora para a qual Adelaide trabalhava. Encenada dois anos depois, *A resistência* traz para o palco as tensões vividas naquele ambiente de trabalho, assim como as possíveis relações existentes entre as pessoas daquele local. Originalmente fixada no momento de auge da ditadura militar, a peça retrata a repressão e as regras impostas pelo sistema.

As teorias de Bergson mostram que o cômico é algo social, algo que provém da sociedade. E o riso é como um castigo, pois se alguém se veste, fala, faz ou possui qualquer gesto diferente do comum, esse alguém terá como resposta o riso. Tal fundamento fica evidente nas obras de Amaral. Como já dito antes, as inovações linguísticas e temáticas da dramaturga é o que a diferencia dos outros escritores. Em *Bodas de papel*, o texto é um retrato idêntico do extrato da classe média urbana que se favoreceu com o chamado "milagre brasileiro". A esposa deseja comemorar no apartamento novo seus dois anos de casamento, contudo, o marido percebe a festa como uma ótima oportunidade de fazer negócios. Durante o acontecimento, surgem equívocos, antipatias acumuladas elevam-se, revelando a instabilidade do universo sustentado pelas aparências.

## CONCLUSÕES

A visão limitada a qual culturalmente somos induzidos, é a grande responsável pelo conformismo brasileiro. Desde pequenos nós somos podados, somos levados a ter este raciocínio binário, onde um pergunta e outro responde. A educação fornecida nas escolas nos ensina a não questionar, portanto, o ideal é ter uma única resposta para uma pergunta. Se mudamos a ordem das palavras, já está errado, a resposta deve ser a mesma para todos. Os artistas possuem uma visão ampliada, são capazes de influenciar e alterar a mentalidade das pessoas, Maria Adelaide Amaral conseguiu na época da Ditadura Militar, divertir o espectador e ao mesmo tempo alertá-lo

para as injustiças cometidas pelos opressores.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Humor, Comicidade, Opressão.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Adelaide. *O melhor teatro de Maria Adelaide Amaral*. São Paulo: Global, 2006.

BERGSON, Henri. *O riso*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.

BERRETTINI, Célia. *Samuel Beckett: escritor plural*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HABERT, Nadine. *A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase e companhia*. São Paulo: Ática, 1988.